APM

Série: 11.1

Cx: 09

Doc: 74

1965/06/27

1965/07/08

02 páginas escritas

Arquivar

Costa de Caparica,27 de junho de 1965.

Meu bom Amigo

Se alguma vez julgou que o esqueci,enganou-se redondamente.Bastavam os meus estudos mineiros,para que o lembrasse constantemente e todas as atenções que lhe fiquei devendo.Estava à espera de um forte pretexto para lhe escrever.E dois pretextos surgiram quase ao mesmo tempo.Tenho tido aqui a visita daquele simpático rapaz de Juiz de Fora e aplicado pesquisador,o Miranda Delgado.Temos tido grandes conversas sobre o Brasil,arquivos,planos de trabalho e camaradas de pesquisa;e o nome do bom Marcelino vem sempre à baila,com todos os pitorescos desse inacreditável Arquivo e mais inacreditável Diretor. O Delgado voltará a penates daqui a um mês,pouco mais ou menos.Levará recordações amistosas minhas para todos os amigos e companheiros de trabalho:Silvio Diniz,Waldemar Barbosa,Seixas,etc.Ainda por aí vai o Dr.Salomão?Dê um abraço a esse Matusalém mineiro.

O segundo pretexto é o seguinte.Estava aí consultando um feixe de cartas que o Dr.José Moniz Barreto,funcionário público em Lisboa, nos fins do século XVIII,escrevia ao pai,que estava na Baía.Essas cartas estão ou estavam,quando vim,num dos armário metálicos que estavam no corredor.Dado o carácter conservador do mineiro,ainda lá devem estar;e são de fácil busca,porque têm um título escrito por mim.Ora bem:desejaria que me arranjasse um copista cuidadoso e competente para essas cartas,a quem pagaria esse serviço.E desejaria que o bom Amigo vigiasse e orientasse a cópia.Pode ser?Diga-me de ante-mão qual o preço desse trabalho,para mandar o respectivo cheque sobre o Banco Irmãos Guimarães.

Tenho seguido atentamente e dolorosamente,como deve calcular,o que se passa no Brasil,que já foi o país dos meus sonhos.Como se avacalha e desonra,de um dia para o outro,uma nação liberal,que era o abrigo de quantos,como eu,saíam deste chafurdo,para respirarem o ar puro da liberdade!Para onde iremos agora?Para a Argélia?Lá se está dando o mesmo,a mesma quartelada fascistóide,de inspiração estadunidense.Ainda o melhor será ir para o Vietename aprender como se pode resistir às bombas de napalme,em defesa de ideais que transcendem a vida do homem.Que povo extraordinário!Ali é que os Americanos vão quebrar o focinho.Júpiter o permita.

Se me quiser responder,enderece para Anadia-Portugal.Um bom abraço cordial do amigo obrigado [signature]

Belo Horizonte, 8 de julho de 1965

Prezado Professor Rodrigues Lapa

Levo ao seu conhecimento a desagradável notícia da morte do nosso velho companheiro Alfredo Marcelino Cáo, no dia 21 do mês passado.

Acabo de ser nomeado para tentar substitui-lo na chefia da seção deste Arquivo que você tanto conhece.

Recebí sua carta 27/7 destinada ao Marcelino e a encaminhei à sra. Assunta Dianna, única irmã que êle deixou na terra. Após a leitura ela devolveu ao Arquivo por conter assunto concernente à pesquisa.

O Diretor incumbiu-me de providenciar quanto ao seu pedido ao Marcelino, relativo a uma informação sôbre documentos. que se acham no Arquivo.

Oportunamente lhe enviarei o que fôr encontrado.

Ao seu dispor, envio um abraço e recomendações aos seus familiares.

Atenciosamente